

O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES: PROPOSTA DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E UNIDADES DIDÁTICAS PARA O FRANCÊS

Lavínia Teixeira GOMES (UFPB)¹⁷

RESUMO: Tratamos neste artigo de uma reflexão teórica sobre o ensino/aprendizagem de LE na formação de tradutores, cujo contexto necessita, a nosso ver, de uma didática específica, pois trata-se de público, marco acadêmico e objetivos de formação distintos de outras formações linguísticas. Constata-se, a partir de um levantamento bibliográfico, que faltam pesquisas que delimitem o espaço didático e formulem objetivos de aprendizagem para essa situação pedagógica específica. Buscamos, na proposta de modelo de Competência Tradutória do PACTE (2003), bem como nas categorias de competências específicas do tradutor (HURTADO ALBIR, 2007), um aparato teórico para sustentar nossa proposta de objetivos de aprendizagem e Unidades Didáticas para a língua francesa que estejam em consonância com o objetivo geral do Curso de Bacharelado em Tradução: **o desenvolvimento da Competência Tradutória**. Este trabalho vem portanto trazer uma dupla contribuição: (i) para os cursos de Licenciatura em Letras, nas habilitações de Língua Francesa, ou seja, na formação de futuros professores de língua francesa, abrindo o leque da formação e apresentando um novo contexto de ensino de LE; (ii) para os professores dos cursos de bacharelado em tradução, responsáveis pelas disciplinas de LF na formação dos futuros tradutores.

Palavras-chave: Ensino de língua estrangeira na formação de tradutores; Objetivos de aprendizagem; Concepção de materiais; Desenho curricular.

ABSTRACT: *The article presents a theoretical reflection on learning/teaching foreign languages in translators education. We consider that the context requires a specific didactics, since the public, the academic milestone, and the objectives differ from other linguistic education. We verify, from a bibliographic survey, there is a lack of research that define didactic space and establish learning objectives for this specific pedagogic situation. We search within the proposal for Translation Competence model of PACTE (2003), as well as in the categories of specific translator's competence (HURTADO ALBIR, 2007), a theoretical apparatus to support our learning objectives proposal, and Didactic Units for French language in accordance to the general objective of the BA in Translation: **the acquisition of Translation Competence**. The research presents a double contribution: (i) for bachelor's degrees in Languages, qualification in French Language, namely in educating future French teachers, showing education options and prenting a new teaching context for foreign languages; (ii) for BA in translation teachers in charge of foreign languages subjects.*

Keywords: *Teaching foreign languages in translators education; Learning objectives; Content conception; Curricular design.*

INTRODUÇÃO

O ensino de línguas estrangeiras (LEs) na formação de tradutores é um ponto de interseção entre os Estudos da Tradução (ET) e a Didática de Línguas Estrangeiras. Trata-se de um campo de estudo situado dentro do ramo aplicado aos Estudos da Tradução, de acordo com a proposta de reformulação do mapa de Holmes (1988) feita por Hurtado Albir (1999):

¹⁷ Professora de Língua Francesa da Universidade Federal da Paraíba. Doutoranda UFSC/Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Orientadora Maria Lúcia de Vasconcellos.



Figura 1. Mapeamento disciplinar dos Estudos da Tradução por Hurtado Albir, 1999.

No artigo “Didática de segundas línguas nos estudos da tradução”¹⁸ (1996), Laura Berenguer, da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), já questionava a ausência de uma linha de pesquisa específica para o estudo do ensino de línguas para tradutores ao se referir ao mapa de Holmes de 1972 e a uma primeira proposta feita por Hurtado Albir em 1994.

Hurtado (1994:34) propõe algumas mudanças no esquema de Holmes, mas continua incluindo os estudos aplicados nos mesmos âmbitos [...]. Em meu entender, o ensino de segundas línguas para tradutores deveria incluir-se também nesta última divisão, e considerar-se como um campo específico novo incluso dentro dos estudos aplicados¹⁹. (BERENGUER, 1996, p. 9).

Percebemos, portanto, que a reformulação do quadro feita por Hurtado Albir em 1999 está em consonância com as observações de Berenguer feitas em 1996, uma vez que Hurtado Albir propõe, três anos depois, um campo de pesquisa voltado ao ensino de línguas para tradutores.

Tal perspectiva de pesquisa é reforçada pela afirmação de pesquisadores espanhóis²⁰ de que o ensino de línguas na formação de tradutores tem características e objetivos diferentes de outras formações. Desse modo, o objeto, a língua estrangeira, não pode ser tratado da mesma maneira em uma Licenciatura de Letras ou em um Bacharelado em Tradução, visto que os objetivos de formação são distintos, como salienta Hurtado Albir (1999) na citação abaixo:

O objetivo final do ensino da tradução e interpretação é formar tradutores ou intérpretes aptos a se desenvolverem no mercado de trabalho. Trata-se, em

¹⁸ Título original: *Didáctica de segundas lenguas en los estudios de traducción*.

¹⁹ Hurtado Albir (1994:34) propone algunos cambios al esquema de Holmes, pero sigue incluyendo en los estudios aplicados los mismos ámbitos [...] A mi entender, la enseñanza de segundas lenguas para traductores debería incluirse también en este último apartado, y considerarse como un campo específico nuevo englobado dentro de los estudios aplicados.

²⁰ BERENGUER, 1996, 1999; GRELT, 2002, 2003; HURTADO ALBIR, 1999; HURTADO ALBIR, BREHM, 1999; BEEBY, 2003; OSTER, 2003; SORIANO, 2004.

definitivo, de desenvolver os conhecimentos e habilidades necessários para saber traduzir: a competência tradutória.

A aprendizagem da tradução e da interpretação requer uma formação específica, na qual o conhecimento de línguas é uma condição prévia. Diferencia-se, pois, da formação de especialistas em línguas estrangeiras (na qual o objetivo é o conhecimento exaustivo *do* uso das línguas), da formação de filólogos (ensino de *e sobre* as línguas), e incluso da formação de tradutólogos (especialistas *sobre* a tradução)²¹. (HURTADO ALBIR, 1999, p. 8)²² Grifos da autora.

Isto posto, na Licenciatura em Letras tem-se como objetivo principal formar futuros professores de língua e literatura estrangeira. Como menciona a autora na citação acima, o aluno terá adquirido, no fim do curso, um conhecimento exaustivo do uso da língua para a qual se habilitou, ao passo que no Curso de Bacharelado em Tradução tem-se como objetivo principal “desenvolver conhecimentos e habilidades necessários para saber traduzir: a competência tradutória”²³ (HURTADO, 1999, p.8). O que nos leva a afirmar que estamos diante de público, marco acadêmico e objetivos de formação distintos e a concordar com a autora de que o ensino de línguas estrangeiras na formação de tradutores necessita de uma didática específica.

Pensar um ensino de LE outro que aquele direcionado para cursos de língua estrangeira é o que fez pioneiramente Berenguer (1996, 1997, 1998, 1999). Professora do departamento de Tradução e Interpretação da UAB, Berenguer abordou a especificidade do ensino de línguas na formação de tradutores em seu artigo “Didática de segundas línguas nos estudos da tradução”²⁴ (1996), constatando na época um vazio pedagógico. Berenguer considera importante incluir o ensino de LE para tradutores nos estudos gerais sobre a tradução e salienta a importância da delimitação do espaço didático entre as disciplinas de língua estrangeira, de tradução (i.e., prática de tradução) e de teoria da tradução. A autora defende a visão de que se se prepara o aluno para a tradução nas aulas de língua estrangeira, pode-se, nas aulas de tradução, por exemplo, abordar os objetivos próprios dessa disciplina, evitando assim que ela assuma tarefas que não a corresponde. (BERENGUER, 1996, p. 10). Além disso, a aula de LE, segundo a autora, seria a ocasião para

acostumar o aluno a ler com os “olhos” de tradutor, desenvolver determinadas habilidades como a compreensão leitora, ou sensibilizá-lo frente ao feito tradutor [...] para que depois se possa abordar a atividade tradutora com uma melhor preparação²⁵. (BERENGUER, 1996, p. 10, aspas da autora).

²¹ As citações em língua espanhola são traduzidas pela autora deste artigo a menos que outra autoria seja indicada. As traduções se situam no corpo do texto e seu original nas notas de rodapé.

²² *El objetivo final de la enseñanza de la traducción y de la interpretación es formar traductores o intérpretes aptos para desenvolverse en el mercado laboral. Se trata, en definitiva, de desarrollar los conocimientos y habilidades necesarios para saber traducir: la competencia traductora. El aprendizaje de la traducción y de la interpretación requiere una formación específica, en la que el conocimiento de lenguas es una condición previa. Se diferencia, pues, de la formación de especialistas en lenguas extranjeras (en la cual el objetivo es un conocimiento exhaustivo del uso de las lenguas), de la formación de filólogos (enseñanza de y sobre las lenguas), e incluso de la formación de traductólogos (especialistas sobre la traducción)”*.

²³ “[...] desarrollar los conocimientos y habilidades necesarios para saber traducir: la competencia traductora”.

²⁴ *Didáctica de segundas lenguas en los estudios de traducción*.

²⁵ “Acostumbrar al alumno a leer con “ojos” de tradutor, desarrollar determinadas habilidades como la comprensión lectora, o sensibilizarle frente al hecho tradutor [...] para que después pueda abordar la actividad tradutora con una mejor preparación”.

A autora constata que o ensino de línguas na maioria dos centros de tradução na Espanha bebia de fontes teóricas provenientes da didática das línguas e por essa razão as necessidades inerentes à prática profissional da tradução não eram atendidas. Por conseguinte, Berenguer nos convida a refletir sobre este campo e dotá-lo de um corpo teórico necessário para cobrir o vazio todavia existente. De acordo com a autora, os referentes teóricos dentro dos quais o campo de estudo sobre o ensino de línguas estrangeiras para tradutores se situa são a Didática de Línguas Estrangeiras, os Estudos da Tradução e a Linguística. Segundo Berenguer (1999, p. 135), o ensino de línguas para tradutores “deveria centrar-se especialmente na análise daqueles aspectos da língua relevantes para a tradução”²⁶. Por esse motivo, é fundamental definirmos os objetivos de aprendizagem a partir da finalidade do curso que é o **desenvolvimento da Competência Tradutória**.

Como salienta o grupo GRELT²⁷, a finalidade da formação obrigará a “[...] priorizar o desenvolvimento de certas habilidades diante de outras e a definir objetivos específicos que não concordem sempre com os objetivos de outros tipos de ensino de línguas”²⁸, (ANDREU et al., 2002a, p.156). Assim, os objetivos linguísticos traçados para alcançar a finalidade do Curso de Bacharelado em Tradução devem, portanto, priorizar desenvolver competências e habilidades linguísticas específicas do *métier* de tradutor. Portanto, para determinarmos os objetivos de aprendizagem da formação linguística para tradutores de língua francesa, temos como fio de Ariadne o conceito de Competência Tradutória, conceito este que define quais competências e habilidades necessárias para saber traduzir.

A COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA (CT)

A descrição da competência tradutória é de suma importância, uma vez que ela caracteriza o perfil do tradutor profissional e ajuda a estabelecer objetivos globais e específicos da formação de tradutores. Hurtado Albir (2005, p. 19) esclarece que “a competência tradutória é um **conhecimento especializado**, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngues não tradutores”. A autora define “conhecimento especializado” a partir de três características: (i) supõe uma base ampla de conhecimentos; (ii) está organizado em estruturas complexas e (iii) é passível de ser aplicado à resolução de problemas (id., p. 21). Assim, à medida que se adquire a CT, esta se desenvolve em direção a um conhecimento especializado: o indivíduo adquire habilidades de reconhecimento de situações problemáticas e elege estratégias cada vez mais adaptadas, automatizadas e intuitivas (HURTADO ALBIR, 2011, p. 406). Essa descrição da aquisição da CT defende, portanto, a ideia de que a CT é adquirida.

O grupo PACTE²⁹ (2005, p. 27; 2011, p. 394), coordenado pela pesquisadora principal Hurtado Albir (UAB), com base em seu estudo empírico-experimental, destacou alguns elementos quanto à natureza da CT: (i) a competência tradutória difere da competência bilíngue; (ii) ela é composta de diversos componentes; (iii) esses componentes são de diversos níveis (conhecimento, ou habilidade, conhecimento epistêmico, operacional, etc.); (iv) o

²⁶ “*debería centrarse especialmente en el análisis de aquellos aspectos de la lengua relevantes para la traducción*”

²⁷ GRELT: *Grup de Recerca em l'Ensenyament de Llengües per a Traductors* (Grupo de Pesquisa em Ensino de Línguas para Tradutores), da Universidade Autônoma de Barcelona, fundado em 2001, por Laura Berenguer.

²⁸ “*a prioritzar el desenvolupament d'unes habilitats davant d'altres i a definir uns objectius específics que no concordem sempre amb els objectius d'altres tipus d'ensenyament de llengües*”.

²⁹ PACTE: *Proceso de Adquisición de la Competencia Traductora y Evaluación* (Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação), da Universidade Autônoma de Barcelona, que tem como pesquisadora principal Hurtado Albir.

componente estratégico tem grande importância dentre os componentes da CT, pois regula e compensa as deficiências e resolve problemas; (v) é um conhecimento especializado; (vi) existe um sistema de relações, hierarquia e variações entre os componentes, conforme se trate de tradução direta ou inversa, da combinação linguística, da especificidade do texto, do grau de experiência do tradutor, do contexto de tradução (encargo tradutório) (HURTADO ALBIR, 2001, p. 40).

Segundo Hurtado Albir (2008), a CT é um sistema subjacente de conhecimentos essencialmente operacionais, i.e, um **saber como** (ou saber fazer) adquirido pela prática tradutória, e não essencialmente um **saber o quê**, declarativo, adquirido por meio de exposição. Uma vez definida a CT, o trabalho de desenho curricular e de planejamento de conteúdos e metodologia na formação de tradutores se torna mais evidente. O papel do professor será “de desenhar atividades que ajudem a desenvolver cada uma dessas subcompetências” (KELLY, 2002, p.10). O grupo de pesquisa PACTE (2003), desenvolve um modelo de CT, considerado holístico e dinâmico, composto de 5 subcompetências e de componentes psicofisiológicos: (i) subcompetência bilíngue; (ii) subcompetência extralinguística; (iii) subcompetência de conhecimentos sobre tradução; (iv) subcompetência instrumental; (v) subcompetência extratática e (vi) componentes psicofisiológicos.

AS CATEGORIAS DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES

A partir do modelo de CT do grupo PACTE (2003), Hurtado Albir (2007) define seis categorias de competências específicas (segundo os princípios da Formação por Competências) na formação de tradutores: (i) Competência metodológica e estratégica – relacionada aos princípios e às estratégias aplicados no processo de tradução para se chegar a uma boa solução de tradução; (ii) Competência linguístico-contrastiva – relacionada ao conhecimento das diferenças entre as duas línguas e ao controle de interferências; (iii) Competência extralinguística – relacionada à mobilização de conhecimentos enciclopédicos, biculturais e temáticos; (iv) Competência profissional – relacionada ao conhecimento do mercado de trabalho; (v) Competência instrumental – relacionada à utilização de fontes de documentação e de ferramentas de todo tipo e (vi) Competência textual – relacionada à resolução dos diferentes problemas de tradução que surgem de acordo com os diferentes funcionamentos textuais.

Como salienta Hurtado Albir (2008³⁰, p. 37), “a partir dessas categorias de competências, é possível expor as que são próprias a cada disciplina”³¹. Assim sendo, como se trata de ensino de língua estrangeira para tradutores, mais especificamente de língua francesa, as competências específicas as quais damos ênfase na nossa proposta didática são as que seguem: **competência metodológica e estratégica, competência linguístico-contrastiva, competência extralinguística, competência instrumental e competência textual.**

³⁰ O artigo, “*Compétence en traduction et formation par compétences*”, de Hurtado Albir (2008), foi traduzido pela autora deste artigo e pela Prof^a. Dr^a. Marta Pragana Dantas (UFPB). A ser publicado.

³¹ “*A partir de ces catégories de compétences, il est possible d'énoncer celles qui sont propres à chaque matière*”.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE LE NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES: REVISÃO DE PROPOSTAS

Três propostas de definição de objetivos de LE para a formação de tradutores fundamentam os objetivos de aprendizagem de nossa proposta pedagógica: Berenguer (1999), Hurtado Albir e Brehm Cripps (1999) e grupo GRELT (ANDREU et al. 2002).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES		
Objetivos de aprendizagem de línguas estrangeiras para tradutores (BERENGUER, 1996, 1999).	Objetivos de aprendizagem de línguas estrangeiras para tradutores (BREHM, HURTADO ALBIR 1999)	Objetivos de aprendizagem de línguas estrangeiras para tradutores (ANDREU et al., 2002) - Grupo de pesquisa GRELT
1 - Desenvolvimento da compreensão leitora	1 - Desenvolver a compreensão leitora	1 - Desenvolver a competência linguística
2 - Estudar a LE a partir da contrastividade	2 - Exercitar a expressão escrita	2 - Fomentar a competência textual
3 - Desenvolver a competência cultural	3 - Exercitar o uso oral (Compreender, pronunciar, desenvolver estratégias comunicativas)	3 - Promover a competência cultural
4 - Sensibilizar para a atividade tradutora	4 - Desenvolver os conhecimentos linguísticos enfatizando a contrastividade	4 - Sensibilizar o aluno para a atividade tradutora
5 - Preparar o aluno para o uso de dicionários e obras de consulta	5 - Ampliar os conhecimentos socioculturais	5 - Aumentar a competência instrumental
	6 - Familiarizar-se com o uso de fontes de documentação	6 - Desenvolver a competência empática

Quadro 1. Revisão dos objetivos de aprendizagem de língua estrangeira na formação de tradutores.

No tocante às três propostas de objetivos de aprendizagem para o ensino de LE na formação de tradutores apresentadas acima, notamos que apesar de algumas diferenças, as esferas textual, contrastiva, cultural e instrumental estão representadas em todas elas. Nesse artigo escolhemos comentar a proposta de Berenguer (1999) por dois motivos: (i) por ser uma das primeiras propostas para o ensino de LE para tradutores; (ii) por ser a proposta mais completa em termos de comentários detalhados para cada objetivo.

A autora considera o primeiro objetivo, (1) **desenvolver a compreensão leitora**, como o mais importante do ensino de segundas línguas para tradutores³². Para o desenvolvimento da compreensão leitora em LE, a autora aponta os seguintes aspectos fundamentais: (i) captar o sentido do texto; (ii) captar a função do texto e (iii) aplicar uma análise de texto adequada à tradução. Em relação a (i) **captar o sentido do texto**, a autora salienta que é “importante que o aluno aprenda a se ‘afastar’ das estruturas linguísticas do texto e capte a ideia que o autor

³² Consideramos que o objetivo principal será estreitamente ligado à modalidade de tradução a qual será confrontado o futuro tradutor, como preconiza Hurtado Albir (1999). Se a aula de LE está inserida em uma formação para tradutores intérpretes, por exemplo, o desenvolvimento da compreensão oral será fundamental.

pretende expressar ao usar determinadas estruturas”³³ (1996, p.14). Para tanto, a autora preconiza o método da **desverbalização**³⁴ desenvolvida por Delisle e a Escola Superior de Intérpretes e Tradutores (ESIT) de Paris III, no qual o aluno desenvolve a capacidade de interpretar o sentido da mensagem em vez de permanecer somente no âmbito das operações linguísticas das línguas em contato.

Relacionado a (ii) **captar a função do texto**, trata-se de desenvolver no aluno a capacidade para detectar as funções de um texto em LE e suas marcas textuais. E por fim, (iii) **aplicar uma análise de texto adequada à tradução**, trata-se de utilizar modelos de análise textual desenvolvidos por teóricos da tradução para o ensino de línguas na formação de tradutores. O modelo apropriado preconizado pela autora abordaria a língua estrangeira a partir de uma perspectiva textual e contrastiva.

Relativo ao segundo objetivo, (2) **estudar a língua estrangeira desde a contrastividade, tomando como ponto de referência a primeira língua do aluno**, a autora defende a análise contrastiva no ensino de língua estrangeira na formação de tradutores a partir da primeira língua do aluno. A análise não se restringiria ao contraste dos sistemas linguísticos das línguas em contato, mas se situaria ao nível textual e discursivo. Berenguer defende a ideia de analisar contrastivamente tipologias textuais e as de gêneros, propondo várias tipologias desenvolvidas por teóricos dos ET como Reiss (1976) e Hatim e Mason (1995) ou de linguístas como Werlich (1976) e Adam (1985). A autora propõe 4 objetivos específicos para estudar a contrastividade (BERENGUER, 1996):

1. **Analisar as diferentes convenções de escrita:** aprender o uso de denominações oficiais, de siglas e abreviações, toponímicos, nomes próprios, título de obras, etc.;
2. **Analisar as diferenças de ordem léxica:** vocábulos polissêmicos, compostos, falsos amigos, etc.;
3. **Analisar as diferenças de ordem morfo-sintática;**
4. **Analisar as diferenças de ordem textual:** refletir sobre as características específicas dos diferentes tipos de textos em uma ou outra língua; sobre os conectores lógicos, a coerência textual, etc.

O objetivo (3), **desenvolver a competência cultural e fazer do futuro tradutor um especialista (também) em cultura**, faz referência à competência cultural. De acordo com a autora, os estudantes de tradução devem tomar consciência da própria cultura e dos mecanismos específicos que a regem e levar em conta a cultura do outro. Para isso, é necessário estudar a língua/cultura dentro de uma perspectiva contrastiva e semiótica. Este objetivo deve levar em conta 4 aspectos importantes:

1. Tratar língua e cultura de forma conjunta. A análise da língua permite refletir sobre os conteúdos culturais que através dela se expressam;
2. Tratar língua e cultura de forma contrastiva. A comparação é fundamental. “Sempre se entende o “outro” através do próprio sistema e da própria maneira de pensar” (1996, p.16);

³³ “Es importante que el alumno aprenda a ‘alejarse’ de las estructuras lingüísticas del texto y capte la idea que pretende expresar el autor al usar determinadas estructuras”.

³⁴ Tendo como pesquisadora principal Seleskovitch (1977, 1984 e 1986) e Lederer (1984 e 1990) como discípula, a Teoria Interpretativa da Tradução, ou a Teoria do sentido, dá início ao ramo interpretativo dos Estudos da Tradução. Esta teoria estabelece o processo tradutório de interpretação em três etapas (LEDERER, 1994, p.11): (i) compreender o texto original (interpretação do sentido) através da fusão dos elementos linguísticos com o conhecimento extralinguístico; (ii) desverbalizar sua forma linguística; (iii) “re-expressar” em uma outra língua as ideias contidas e os sentimentos ressentidos.

3. Conhecer e saber interpretar corretamente as marcas culturais das culturas em contato e conhecer e detectar os pressupostos e estereótipos que uma comunidade tem da outra;
4. Tratar temas de cultura e civilização (história, política, economia, etc.) sem perder de vista o objetivo para o tradutor de conhecer esses dados. O aluno deve não somente conhecer estes temas, mas sobretudo interpretar os dados em função da recepção na língua e cultura de chegada. Deverá pressupor a reação do leitor e pressupor também seus conhecimentos. A contrastividade aqui também é fundamental.

Em seu artigo “A aquisição da competência cultural nos estudos de tradução”³⁵ (BERENGUER, 1998), a autora situa as aulas de língua estrangeira como o espaço mais adequado para se tratar de cultura. Desenvolver a competência cultural seria, para a autora, dotar o aluno de conhecimentos necessários para localizar e interpretar as marcas culturais presentes em um texto.

O objetivo (4), **preparar o aluno para o uso de dicionários e de outras obras de consulta**, faz referência à importância do uso de dicionários monolíngues na compreensão de um texto em língua estrangeira:

Convém que o aluno aprenda a interpretar os símbolos e as abreviações usuais dos dicionários monolíngues e aprenda a diferenciar as distintas acepções de uma palavra e a escolher a adequada ao contexto em que aparece (BERENGUER, 1996, p. 16)³⁶

O objetivo (5), **sensibilizar o aluno à atividade tradutora, tratando em sala de aula de LE de aspectos relacionados com a tradução**, refere-se à criação de debates para que o aluno se aproprie da atividade tradutora, bem como uma possibilidade de se criar um ambiente no qual o aluno possa se expressar na língua estrangeira sobre qualquer aspecto relacionado à profissão de tradutor e ao processo tradutório. Em seu artigo “Como preparar a tradução na aula de línguas estrangeiras”³⁷ (1999), Berenguer constata que nas aulas de LE para tradutores um grande espaço é reservado ao estudo da estrutura gramatical da língua estrangeira ou das quatro habilidades comunicativas (compreensão e expressão oral e escrita). Para a autora, o estudo de LE para tradutores deve se centrar em aspectos mais relevantes para a tradução, a saber, **o discurso e o sentido do texto**. Mais do que estudar o sistema linguístico, a proposta é de relacioná-lo com todos aqueles fatores externos que influenciam esse sistema. A proposta é levar o aluno a refletir sobre:

[...]o aparato pragmático que rodeia o texto, isto é, sobre as intenções comunicativas do emissor, a função do texto, as implicaturas, o papel do receptor, etc., e sobre sua dimensão semiótica. O estudo dos fatores contextuais – tanto pragmáticos como semióticos – que condicionam o texto deveria ocupar um lugar de preferência na aula de línguas estrangeiras, se se pretende dotar o aluno de instrumentos de análises adequados³⁸. (BERENGUER, 1999, p. 136, grifos nossos).

³⁵ “L’adquisición de la competencia cultural en los estudios de traducción”.

³⁶ “Conviene que el alumno aprenda a interpretar los símbolos y las abreviaciones usuales de los diccionarios monolingües y aprenda a diferenciar las distintas acepciones de una palabra y a escoger la adecuada al contexto en el que aparece”.

³⁷ “Cómo preparar la traducción en la clase de lenguas extranjeras” in *Quaderns*. Revista de traducció, n°4, p. 135-150, p. 1999.

³⁸ “el aparato pragmático que rodea el texto, es decir, sobre las intenciones comunicativas del emisor, la función del texto, las implicaturas, el papel del receptor, etc., y sobre su dimensión semiótica. El estudio de los factores contextuales – tanto pragmáticos como semióticos – que condicionan el texto debería ocupar un lugar

No tocante ao “**aparato pragmático**”, a autora propõe que os alunos sejam levados a analisar as informações relacionadas ao emissor (biografia, ideologia, dialeto geográfico, histórico, social), ao receptor, aos encargos de tradução (NORD, 1991), e as informações específicas ao texto (tipo de texto, função, finalidade, registro utilizado, etc.), bem como, as intenções comunicativas do emissor do texto, as implicaturas e inferências. Para a autora, o mais importante para o tradutor é captar a intenção comunicativa do emissor do texto, bem como ser capaz de avaliar quais serão os efeitos nos leitores da língua de chegada. Avaliar quais aspectos são relevantes ou não no texto de chegada e levar em conta as implicaturas do texto e as inferências que os leitores em potencial podem fazer.

Referente à **dimensão semiótica**, o estudo de língua estrangeira para tradutores deve também levar em conta a dimensão semiótica do texto. Segundo a autora, deve-se levar o aluno a “captar as conotações de determinadas expressões do texto relacionadas com a realidade cultural ou social a que se referem, assim como interpretar corretamente as referências e alusões que aparecem”³⁹ (BERENQUER, 1999, p.137). O conhecimento meramente linguístico do texto não é suficiente para compreender seu sentido profundo.

PROPOSTA DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE LF NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES E UNIDADES DIDÁTICAS

No tocante as três propostas de objetivos de aprendizagem para o ensino de LE na formação de tradutores apresentadas acima, notamos que apesar de algumas diferenças, as esferas textual, contrastiva, cultural e instrumental estão apresentadas em todas elas. Portanto, isso nos leva a afirmar que o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras na formação de tradutores deve, a nosso ver, contemplar: (i) a esfera textual, dando ênfase à aprendizagem de estratégias de leitura e à análise textual adequada à tradução; (ii) a esfera contrastiva, com ênfase na análise contrastiva do par linguístico estudado e de tipos e gêneros textuais da língua alvo; (iii) a esfera cultural, dentro de uma perspectiva semiótica e contrastiva; e (iv) a esfera instrumental para a aprendizagem da utilização de fontes de documentação adequadas à compreensão leitora em LE.

Assim sendo, os objetivos de aprendizagem de LF de nossa proposta de Plano de Ensino foram fundamentados na análise das três propostas acima citadas e alinhados às categorias de competência específicas na formação de tradutores (HURTADO ALBIR, 2007), que por sua vez estão vinculadas ao modelo de CT do PACTE (2003). Portanto, os objetivos de aprendizagem de LF que propomos são:

preferente en la clase de lenguas extranjeras, si se pretende dotar al alumno de instrumentos de análisis adecuados”.

³⁹ “Captar las connotaciones de determinadas expresiones del texto y relacionar-las con la realidad cultural o social a la que éstas hacen referencia”.

PROPOSTA DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE LF NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES	ESFERA DO CONHECIMENTO	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DO TRADUTOR
[1] Compreender textos escritos de tipologia diversa sobre temas gerais em língua francesa;	Textual	Competência textual
[2] Perceber a contrastividade entre o par linguístico francês-português;	Contrastiva	Competência linguístico-contrastiva
[3] Ampliar e mobilizar conhecimentos enciclopédicos e temáticos relacionados aos povos de língua francesa;	Cultural	Competência extralinguística
[4] Saber utilizar fontes de documentação adequadas à compreensão leitora em LF.	Instrumental	Competência instrumental

Quadro 2. Relação entre os objetivos de aprendizagem de LF, esferas do conhecimento e categorias de competências específicas na formação de tradutores.

Unidades Didáticas

As unidades didáticas (UDs) se estruturam dentro do princípio fundamental do enfoque por tarefas que é o “aprender fazendo”. Dentro de uma perspectiva construtivista, o enfoque por tarefas, surgido no âmbito da Didática de línguas estrangeiras no fim dos anos 80, considera que o aprendiz se torna ativo na construção de sua aprendizagem através da resolução de tarefas (ou problemas). Desse modo, é por meio das tarefas que “[...] o estudante adquire conhecimentos e habilidades, e desenvolve atitudes que lhe possibilitem adquirir as competências para levar a cabo a tarefa final com êxito”⁴⁰ (HURTADO ALBIR, 2015, p. 13). Nesse ponto de vista, a tarefa é considerada como ponto de partida para a organização da Unidade Didática (UD). Além disso, dentro de uma visão de planejamento curricular, a tarefa tem um caráter **globalizador**, i.e, ela permite integrar todos os elementos do desenho curricular: os objetivos de aprendizagem, conteúdos, metodologia e avaliação. Portanto, a UD é “um conjunto de tarefas cuja finalidade é atingir os objetivos estabelecidos. A programação das unidades é, desse modo, um processo de sequenciamento de tarefas” (HURTADO ALBIR, 2008, p. 44).

Nossa proposta disciplinar compreende:

Unidades Didáticas de aprendizagem e 2 UD de avaliação (uma unidade de avaliação diagnóstica inicial, UD1 e uma unidade de autoavaliação e avaliação disciplinas, UD7) As 5 UD de aprendizagem promovem o desenvolvimento da compreensão leitora em língua francesa.

A estrutura das UD segue o que foi proposto por Hurtado Albir (1999), qual seja, as UD começam por tarefas simples e familiares aos alunos e que ao mesmo tempo sejam preparatórias ou de aprendizagem, nas quais os alunos apreendem princípios que serão solicitados nas tarefas mais complexas até chegar à tarefa final integralizadora. O termo “integralizadora” faz referência ao fato de que tal tarefa solicita os conhecimentos adquiridos ao longo da UD. Cada UD vem acompanhada inicialmente de uma ficha geral de

⁴⁰ “[...] el estudiante adquiera conocimientos y habilidades, y desarrolle actitudes que le possibiliten adquirir las competencias citadas para llevar a cabo la tarea final con éxito”.

apresentação. Nela o aluno terá a visão de conjunto da estrutura da UD. Na ficha são apresentadas as seguintes informações: tema, função da UD, um média de duração, objetivos de aprendizagem, competências específicas e transversais, conteúdo, tipo de avaliação, as tarefas com seus títulos e dinâmica (em pares, grupo ou individual, guiada, semi-guiada ou em autonomia), a tarefa final, a tarefa de autoavaliação (com exceção da UD 1) e as fontes utilizadas para a produção de toda a UD. Cada tarefa é estruturada por fichas. Estas informam o que se quer do aluno. Eis um exemplo de uma ficha geral de apresentação da UD:

UNIDADE DIDÁTICA 2 - Estratégias de compreensão leitora para ler bem

UNIDADE		Duração em média:
Função da unidade	Sensibilizar o aluno para a importância da utilização de boas estratégias para uma compreensão leitora eficiente.	
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a refletir sobre estratégias de leitura; • Adquirir e aplicar estratégias de leitura adequadas para compreender textos franceses não especializados. 	
Competências específicas	<ul style="list-style-type: none"> • Todas as competências. 	
Competências transversais	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender de maneira estratégica, autônoma e contínua; • Trabalhar em equipe; • Analisar e sintetizar; • Resolver problemas; • Tomar decisões. 	
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mobilização dos conhecimentos linguísticos e extralinguísticos prévios; 2. O uso de estratégias de compreensão leitora para apreender o sentido do texto: identificar o contexto do texto; identificar elementos que proporcionam informações; formular hipóteses, etc. 3. Os diferentes tipos de leitura (skimming, scanning, intensiva, extensiva) em função dos propósitos de leitura. 	
Tarefas	1. Identificação e compartilhamento de minhas estratégias de leitura	Individual ou em pares
	2. As diferentes estratégias de leitura	Individual
	3. Resumir, oralmente e em língua materna, o conteúdo de um texto em língua francesa e informar suas estratégias de leitura.	Individual
	4. Tradução sintética de um texto em francês	Individual
Tarefa final	5. Elaboração de um catálogo de estratégias para compreensão leitora em língua francesa	Individual ou em pares
Autoavaliação	O que aprendi sobre estratégias de leitura?	Individual
FONTES	CICUREL, F (1991). <i>Lectures interactives</i> . Col. Autoformation. Paris: Hachette. HURTADO ALBIR, A. (1999). <i>Enseñar a traducir</i> . Col. Investigación Didáctica. HURTADO ALBIR, A. (2015). <i>Aprender a traducir del francés al español</i> . Competencias y tareas para la iniciación a la traducción. Guía didáctica e livro. Madrid: Edelsa. Grupo Didascalia. Publicacions de la Universitat Jaume I.	

Quadro 3. Exemplo de uma estrutura de uma Unidade Didática.

A seguir um quadro geral para a visualização da nossa proposta didática com todas as UD's, seus/suas respectivos/as temas, funções, tipos de avaliação, categorias de competências específicas do tradutor e objetivos de aprendizagem a serem alcançados para um público de nível A2 de acordo com o Quadro Europeu de Referências para as Línguas (QECR):

Unidade Didática	Função da Unidade	Tipo de avaliação	Competências específicas do tradutor	Objetivos de aprendizagem de LF
UD 1 Aprendendo mais sobre mim	Indagar os conhecimentos linguísticos e enciclopédicos prévios na língua alvo. Identificar expectativas dos alunos sobre a disciplina.	Avaliação diagnóstica	Competência metodológica e estratégica	Perceber a bagagem linguística e enciclopédica na língua alvo. Identificar o que se espera do curso
UD 2 Estratégias de compreensão leitora para ler bem	Sensibilizar o aluno para a importância da utilização de boas estratégias para uma compreensão leitora eficiente.	Avaliação formativa	Competência metodológica e estratégica; textual e extralinguística	Identificar sua maneira de ler em LE. Aplicar estratégias de leitura adequadas na língua alvo
UD 3 Desenvolvendo a compreensão leitora	Desenvolver no aluno estratégias de compreensão leitora adequadas para a compreensão de textos em língua francesa.	Avaliação formativa e somativa	Todas as competências	Compreender textos em língua francesa
UD 4 As diferenças entre o francês e o português	Sensibilizar o estudante sobre as diferenças lexicais, morfossintáticas e textuais entre o francês e português	Avaliação formativa e somativa	Competências metodológica e estratégica; linguístico-contrastiva e instrumental	Perceber a contrastividade entre o par linguístico francês-português
UD 5 Conhecendo os diferentes tipos e gêneros textuais em francês	Sensibilizar o estudante sobre o funcionamento de diferentes tipos e gêneros textuais em francês	Avaliação formativa e somativa	Todas as competências	Compreender textos em língua francesa
UD 6 Conhecendo mais sobre a cultura do outro	Sensibilizar o estudante para a importância do conhecimento dos referentes culturais da língua alvo para a compreensão leitora.	Avaliação formativa e somativa	Competências metodológica e estratégica; extralinguística e instrumental	Ampliar os conhecimentos socioculturais sobre os povos de língua francesa
UD 7 Avaliação final (O que aprendi? Minhas expectativas foram atendidas?)	Ajudar o estudante a preparar sua autoavaliação e a realizar uma avaliação de aprendizagem, de ensino e da disciplina.	Autoavaliação e avaliação disciplinar	Todas	Refletir sobre seu processo de aprendizagem, sobre a disciplina e o ensino

Quadro 4. Visualização geral das UD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os questionamentos em torno do ensino de LE na formação de tradutores tomaram forma a partir da leitura da obra *Enseñar a Traducir* de Hurtado Albir (1999) cujo segundo capítulo é dedicado ao tema. A constatação de que existe um “vazio teórico e didático” e que faltam pesquisas que delimitem o espaço didático e formulem os objetivos de aprendizagem para essa situação pedagógica específica chamou nossa atenção. Logo surgiu a necessidade de encontrar a delimitação do nosso estudo dentro do campo disciplinar dos ET, bem como de se apropriar de um aparato conceitual ligado à aquisição da Competência Tradutora, visto que a problemática constatada encontrava-se dentro do contexto de formação de tradutores e não na formação em Letras ou em Instituições/centros de línguas, o que relevaria, se fosse o caso, de uma problemática dentro do campo disciplinar da Didática de Línguas Estrangeiras. Por tal razão, fomos buscar conceitos fundamentais que sustentam a Didática da tradução, i.e, o conceito de tradução, modelos de Competência Tradutória e a aquisição da competência tradutória. Nesse estado, percebemos a necessidade de se definir um modelo de CT a ser seguido e que servisse de aparato teórico para o que queríamos fazer: determinar o espaço didático do ensino de LF na formação de tradutores; definir os objetivos de aprendizagem fundamentais a serem alcançados no ensino de LF na formação de tradutores a partir do modelo de Competência Tradutória e como desdobramento desse estudo, propor um plano de ensino, material didático e instrumentos de avaliação para a disciplina de Língua Francesa que estivesse em consonância com o objetivo geral do Curso de Bacharelado em Tradução: o **desenvolvimento da Competência Tradutória**.

As principais obras que inspiraram a elaboração da nossa proposta didática foram *Ensiñar a Traducir* de Hurtado Albir (1999), *Lengua alemana para traductores* de Laura Berenguer et al. (2005), *Targeting the source text: coursebook in english for translator trainees* de Justine Brehm Cripps (2004) e *Aprender a traducir del francés al español* de Hurtado Albir (2015).

Ao propormos um planejamento disciplinar para a disciplina de LF do Curso de Bacharelado em Tradução, queremos colocar em prática as diretrizes lançadas por teóricos (BERENGUER, 1996, 1998, 1999, 2005; BREHM CRIPPS, 1996, 2004; HURTADO ALBIR; BREHM CRIPPS, 1999; HURTADO ALBIR, 2015; GRELT, 2001, 2002a, 2002b, 2003, 2009) sobre o ensino de língua estrangeira na formação de tradutores. Deste modo, de acordo com os teóricos supracitados, deve-se levar conta no ensino de LE na formação de tradutores: (i) O desenvolvimento da compreensão leitora como primordial em relação à compreensão oral e as expressões escrita e oral, pois é a habilidade que mais será solicitada ao se praticar a tradução direta. O aperfeiçoamento será menos nas outras habilidades, ao menos que o aluno se destine a ser intérprete, por exemplo; [ii] O desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos enfatizando a contrastividade; (iv) O desenvolvimento dos conhecimentos socioculturais do aluno na língua alvo; (v) Preparar o aluno para utilização de dicionários e obras de consulta.

Por fim, tratamos aqui de uma reflexão teórica sobre o ensino/aprendizagem da LE, mais especificamente, da língua francesa na formação de tradutores. Tal reflexão resulta em desdobramento pedagógico sob forma de proposta de Plano de ensino e material didático calcado na metodologia com base em tarefas e projetos e dentro da perspectiva de aprendizagem cognitivo-construtivista. A proposta se insere, portanto, em uma situação pedagógica bem específica, qual seja, para alunos de língua francesa do Curso de Bacharelado em Tradução que tenham como pré-requisito o nível A1, de acordo com o QECR. A operacionalização da proposta didática ocorrerá no semestre 2017.2 na Universidade Federal da Paraíba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREU, M.; BERENQUER, L.; ORERO, P.; RIPOLL, O. Competència traductora i ensenyament de llengües estrangeres. **Quaderns: Revista de Traducció** n. 7, 2002a, p.155-165.

ANDREU, M.; BERENQUER, L.; ORERO, P.; RIPOLL, O. El grupo de investigación GRELT: contenidos, objetivos y metodología. Maia, Belinda; Haller, Johann y Margherita Ulrych (eds.) **Training the Language Services Provider for the New Millennium**. Porto: Universidade do Porto, 2002b, p. 253-262.

BERENQUER, L. Didáctica de segundas lenguas en los estudios de traducción. In: HURTADO ALBIR, A. (ed.). **La enseñanza de la traducción**. Col. *Estudis sobre la Traducció* 3. Universitat Jaume I, 1996, p. 9-30.

_____. **L'ensenyament de llengües estrangeres per a traductors: didàctica de l'alemany**. Tesis doctoral (Dir. Hurtado Albir). Universitat Autònoma de Barcelona, 1997.

_____. [La adquisición de la competencia cultural en los estudios de traducción. **Quaderns: Revista de traducció**, n.2, 1998, p. 119-129](#)

_____. [Cómo preparar la traducción en la clase de lenguas extranjeras. **Quaderns: Revista de traducció**, n. 4, 1999, p.135-150](#)

BIGGS, J.; TANG, C. **Teaching for quality learning at university**. 3.ed. London: McGraw-Hill, 2007.

HOLMES, J. The Name and the Nature of Translation. In: **The Translation Studies Reader**. Lawrence Venuti (org.). New York: Routledge, 2000.

HURTADO ALBIR, A. Perspectiva sobre los estudios sobre la traducción. In: HURTADO ALBIR, A. (ed.). *Estudis sobre la traducció*. Col. **Estudis sobre la Traducció** n.1. Castellón. Universitat Jaume I, 1994.

_____. (dir.) **Enseñar a traducir. Metodología em la formación de traductores e intérpretes**. Col. *Investigación didáctica*. Madrid: Edelsa, 1999.

_____. Compétence en traduction et formation par compétences. **TTR: traduction, terminologie, rédaction**. La formation en traduction: pédagogie, docimologie, technologies, 21/1, 2008, p. 17-64.

_____. **Aprender a traducir del francés al español**. Competências y tareas para la iniciación a la traducción. Guía didáctica Madrid: Edelsa, 2015a. Grupo Didascalía.

_____. **Aprender a traducir del francés al español**. Competências y tareas para la iniciación a la traducción. Madrid: Edelsa, 2015b. Grupo Didascalía.

KELLY, D. **A Handbook for Translator Trainers**. Manchester: St. Jerome, 2005.

PACTE. Acquiring Translation Competence: Hypotheses and Methodological Problems in a Research Project. In: Allison Beeby, Dorothy Ensinger & Marisa Presas. Eds. *Investigating Translation*. Amsterdam: John Benjamins, 2000.

_____. La competencia traductora y su adquisición. **Quaderns**, 6, 2001, p.39-45.

_____. Building a Translation Competence Model. In: Alves, F. (Ed.) **Triangulating Translation: Perspectives in Process Oriented Research**. Amsterdam: John Benjamins, 2003, p. 43-66.

_____. Investigating Translation Competence: Conceptual and Methodological Issues. **Meta**, (50), 2. *Processus et cheminements em traduction et interpretation*, 2005.